

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE FADIGA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

INTRODUÇÃO: A fadiga é um sintoma subjetivo e multifatorial, caracterizado pelo cansaço persistente e exaustão que reduz a capacidade do indivíduo para realizar atividades diárias, levando a limitação funcional, assim como, ao sofrimento psicológico, emocional e social, diminuindo a qualidade de vida (FINI; CRUZ, 2009; WILLIAMS, 2017) e prejudicando o autocuidado (PAVLOVIC, 2022). Esse sintoma é prevalente em pacientes com IC (KUROGI; BUTCHER; SALVETTI, 2020; PAVLOVIC 2022; WALLSTROM et al., 2019), atingindo cerca de 50 a 96% dos indivíduos (BORGES et al., 2018). A enfermagem tem papel importante na identificação e controle da fadiga para diminuir o sofrimento e os impactos na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de fadiga de pacientes internados por descompensação da IC. **MÉTODO:** Estudo observacional de corte transversal realizado em um hospital universitário do interior do estado de São Paulo. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por entrevistas individuais e consultas aos prontuários eletrônicos. A fadiga foi avaliada pela versão brasileira do Pictograma de Fadiga (MOTA; PIMENTA; FITCH, 2009) do instrumento (FITCH et al., 2011). **RESULTADOS:** Participaram 73 pacientes, sendo 57,5% homens e com média de idade de 59 anos (D.P.=13). Observamos que a IC era de etiologia isquêmica (24,7%), seguida de chagásica (17,8%) com FEVE reduzida (43,8%) e classe funcional IV da NYHA (30,1%). A aplicação do pictograma evidenciou que a maioria dos participantes se sentem muito cansados (38,4%) e extremamente cansados (26,0%) e que isso interfere na execução de suas atividades de vida diária, visto que 47,9% alegaram que “só fazem o que tem que fazer” devido à sensação incapacitante. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a fadiga é um sintoma prevalente e incapacitante em pacientes com IC.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência cardíaca. Fadiga. Autocuidado.

ÁREA TEMÁTICA: Miocardiopatias.

REFERÊNCIAS:

BORGES, J. A. et al. Fadiga: Um Sintoma Complexo e seu Impacto no Câncer e na Insuficiência Cardíaca. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 31, n. 4, p. 433 - 442, 2018.

FINI, A.; CRUZ, D. A. L. M. Características da fadiga de pacientes com insuficiência cardíaca: revisão de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 557 - 565, 2009.

FITCH M. I. et al. Evaluating a new clinical assessment tool: The Fatigue Pictogram. **Support Care Cancer**, v. 11, n. 6, p. 205 – 217, 2003.

KUROGI, M. E.; BUTCHER, R. C. G. S; SALVETTI, M. G. Relação entre capacidade funcional, desempenho e sintomas em pacientes internados com insuficiência cardíaca. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 1- 7, 2020.

MOTA, D. D. C. F.; PIMENTA, C. A. M.; FITCH, M. I. Pictograma de Fadiga: uma alternativa para avaliação da intensidade e impacto da fadiga. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 1080 – 1087, 2009.

PAVLOVIC, N. V. Fatigue in Persons With Heart Failure: A Systematic Literature Review and Meta-Synthesis Using the Biopsychosocial Model of Health. **Journal of Cardiac Failure**, v. 28, n. 2, p. 283-315, 2022.

WALLSTROM et. al. Effects of a person-centred telephone support on fatigue in people with chronic heart failure: Subgroup analysis of a randomised controlled trial. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, v. 19, n. 5, p. 393-400, 2020.

WILLIAMS, B. A. The clinical epidemiology of fatigue in newly diagnosed heart failure. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 17, p. 1 – 10, 2017.